

JOSÉ DE LEÃO CORDEIRO

**CATEQUESES
PARA
A CONFIRMAÇÃO
E A EUCARISTIA**

3ª edição



SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA
FÁTIMA, 2014

APRESENTAÇÃO

As “CATEQUESES PARA A CONFIRMAÇÃO E A EUCARISTIA” começaram por ser a resposta dada por escrito, semana após semana, a um grupo de adultos que desejavam completar a sua Iniciação Cristã e conhecer melhor o dom que, em criança, lhes fora dado por Deus, através da Igreja, no Baptismo.

Aceite o desafio, o trabalho foi sendo feito, pelo autor, nos seus momentos livres, e, não obstante alguns imprevistos, que acontecem quando menos se espera, sempre esteve pronto a horas de ser utilizado pelos catequistas desses adultos, nos encontros semanais que tinham com eles.

Foram aliás, esses catequistas, juntamente com os seus “alunos” e amigos, os primeiros a reconhecer, à medida que as lições iam sendo escritas, expostas e estudadas, algumas qualidades que gostavam de salientar quando falavam do assunto: *simplicidade* na formulação, *clareza* na abordagem dos assuntos, *riqueza e solidez* de conteúdos e, sobretudo, o que era novidade para muitos, a presença mais nítida ou mais velada, duma *perspectiva litúrgica* que nem sempre aparece claramente sublinhada em livros de catequese.

Não tardou muito que a audiência dada a este trabalho ultrapassasse as fronteiras paroquiais e voasse, nas asas da *Internet*, um pouco por toda a parte. Muitos conhecidos e amigos do autor solicitavam-lhe os *ficheiros* do computador, para que pudessem imprimir e utilizar as catequeses, em grupos de adultos que se preparavam para o Crisma. Nenhum pedido ficou sem resposta positiva, começando então a chegar mensagens com a sugestão de que as folhas soltas viessem a transformar-se em livro.

Entretanto, a redacção do *Boletim de Pastoral Litúrgica* sugeriu que os temas fossem publicados, ao ritmo de um por número, nas páginas do Boletim.

Esta *pequena história* justifica que a edição das “CATEQUESES PARA A CONFIRMAÇÃO E A EUCARISTIA” tenha sido assumida pelo *Secretariado Nacional de Liturgia*, apesar de não se tratar, como é óbvio, de um livro litúrgico propriamente dito. Mesmo assim, quer a organização das Catequeses, quer a dimensão celebrativa que aí aparece, correspondem àquelas que o *Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos* propõe para os catecúmenos (cf. RICA, n. 19, § 1, p. 27).

Fátima, 6 de Janeiro de 2010, dia da Epifania do Senhor
(no Calendário Universal da Igreja de Roma)

JOSÉ DE LEÃO CORDEIRO

REUNIÃO PRÉVIA ÀS CATEQUESES

As trinta e cinco catequeses deste livro nasceram nos anos de 2005 e 2006 como resposta a uma situação concreta.

Em determinada paróquia do nosso País tinham-se inscrito, nos meses de Novembro e Dezembro de 2004, quarenta e três pessoas que desejavam preparar-se para o sacramento da Confirmação. Em comum tinham apenas o facto de todas serem baptizadas. Mas divergiam muito nas idades (6 tinham entre 16 e 20 anos; outras 6 entre 21 e 30; um primeiro grupo de 7 entre 31 e 40; mais um grupo de 6 entre 41 e 50; um quarto grupo de 6 entre 51 e 60; um segundo grupo de 7 entre 61 e 70; e por fim um grupo mais reduzido de 3 entre 71 e 94 anos), na assiduidade à assembleia dominical, na catequese recebida ou não recebida em criança, e no facto de terem ou não terem feito a Primeira Comunhão.

A reunião inicial em conjunto

A convite do pároco, os quarenta e três candidatos ao Crisma e os catequistas da paróquia encontraram-se numa reunião cuja agenda tinha quatro pontos: 1. Apresentação; 2. Constituição dos grupos e respectivos horários; 3. Tempo de perguntas e respostas para esclarecer dúvidas; 4. Programa das catequeses e seu número.

À saudação e boas-vindas do pároco seguiu-se a apresentação de cada um dos candidatos, feita em tom familiar e acompanhada de uma breve palavra sobre as razões que os tinham levado a inscrever-se para o Crisma.

Terminada a apresentação passou-se de imediato à formação dos grupos, o que não foi fácil, pois nem todos os candidatos estavam livres de compromissos nos mesmos dias e horas.

Os grupos e os catequistas

De acordo com o tempo disponível de cada candidato constituíram-se quatro grupos. Os dois primeiros reuniram-se no domingo, após a Missa, entre as 11,00 e as 12,00 horas; o terceiro escolheu a segunda-feira, a partir das 19,00 horas; o quarto optou pelo sábado, às 17,30 horas.

De tudo os catequistas tomaram nota, escrevendo os nomes dos seus “alunos” e os respectivos horários. Ficou estabelecido que cada um dos quatro grupos seria orientado por dois catequistas, para se apoiarem mutuamente e garantirem a presença, pelo menos de um deles, todas as vezes que não pudessem estar os dois.

Por fim, alguém lembrou que, no futuro, qualquer membro de um grupo poderia mudar para outro, se o dia e o horário agora escolhidos viessem a mostrar-se incompatíveis com as possibilidades de cada qual, situação que se verificou posteriormente em mais de um caso.

Esclarecimento de dúvidas

A terceira parte da reunião foi dedicada a perguntas e respostas para esclarecer dúvidas.

O pároco foi o primeiro a responder a esta pergunta feita por si próprio: *Como vamos preparar-nos para o Crisma?* «O melhor que pudermos e soubermos, contando antecipadamente com a boa vontade de todos», disse ele. «Como já não somos crianças e nos inscrevemos livremente, espera-se de cada um o interesse e o esforço necessários para que, entre todos, se crie um clima de alegria e ajuda mútua. O que vamos fazer não é uma competição em que os melhores ocupariam os primeiros lugares e os menos bons os últimos. Não haverá, por isso, qualquer classificação final. Em contrapartida, quem ensina e quem aprende é convidado a mostrar o maior empenho em cada etapa da nossa caminhada comum».

Alguém lhe perguntou logo de seguida: *Quanto tempo vai durar esta caminhada?* A resposta do pároco foi esta: «O **Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos** dedica o seu Capítulo IV à vossa situação. Vou ler o que aí se diz a respeito dessa pergunta: *"A preparação (para a Confirmação e para a Eucaristia dos adultos que, batizados em criança, não receberam catequese) exige um tempo prolongado... durante o qual a fé, neles infundida no Batismo, deve crescer; atingir a maturidade e imprimir-se neles através da formação pastoral que lhes é dada"* (RICA, n. 296). O que quererá dizer a expressão **tempo prolongado**? Quando o autor das catequese fez a pergunta a si próprio começou por pensar nos assuntos que deveriam ser estudados durante a formação, e no número de encontros semanais necessários para os desenvolver, e chegou à conclusão de que seriam precisos, pelo menos, trinta e cinco encontros. Respondo, portanto, à pergunta feita, deste modo:

a vossa caminhada durará, pelo menos, trinta e cinco semanas. Dado que as catequeses semanais serão interrompidas nas férias do Natal, da Páscoa e do Verão, fazendo as contas verifica-se que vamos precisar de cerca de ano e meio para chegar ao fim».

Terceira pergunta e terceira resposta: *Onde irão ser dadas as catequeses?* «**Na sala** que cada grupo escolher **e também na igreja**, onde a assembleia da nossa paróquia se reúne, cada domingo, para celebrar a Eucaristia», esclareceu o senhor prior.

A resposta dada suscitou uma quarta pergunta: *Porquê também na igreja?* «Porque não se trata apenas de aprender coisas de ordem intelectual, mas também de vos preparardes para celebrar os sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Ora, os sacramentos não se celebram na catequese, mas na Liturgia, e, uma vez recebidos, devem ajudar o cristão a adquirir o hábito de participar, cada domingo, na celebração da Missa. Este é um tempo apropriado para dar início a essa prática, que todos esperamos continue pela vida fora. Não ides preparar-vos apenas para o Crisma, mas também para a Eucaristia, ponto culminante da iniciação cristã. Ao longo das catequeses teremos oportunidade de explicar que tal iniciação não se reduz ao Baptismo recebido em criança, nem à Confirmação que ireis receber, mas pressupõe também a participação habitual na Missa, no dia do Senhor».

As catequeses e o respectivo material de estudo

Como mais ninguém quis fazer perguntas, o pároco falou então das catequeses semanais, dizendo que elas iriam abordar, uns após outros, sete assuntos diferentes mas complementares: 1. A Bíblia (2 temas); 2. Deus (1 tema); 3. Jesus Cristo (8 temas); 4. A Igreja (2 temas); 5. O Baptismo (5 temas); 6. A Confirmação (8 temas); 7. A Eucaristia (9 temas).

Quanto ao material necessário para os candidatos poderem participar com proveito nas reuniões semanais, salientou a **Bíblia e Cada uma das trinta e cinco lições do curso**.

E continuou: «No que respeita à Bíblia, os que já a tiverem, qualquer que seja a sua edição, não precisam de outra; os que ainda a não possuírem, devem adquirir uma, quanto antes, pois é indispensável, desde a primeira catequese, que todos levem a sua própria Bíblia para a reunião do grupo».

«Relativamente às trinta e cinco lições», disse o pároco, «elas serão distribuídas, semana após semana, a cada candidato, no início da respectiva catequese. Para que nenhuma das folhas se disperse, cada qual deve arranjar um pequeno arquivador, onde as irá coleccionando».

E acrescentou: «Essas lições serão preparadas à medida que o curso for sendo dado. Além do texto, escrito em linguagem acessível a todos, em cada uma aparecerá sempre a sigla “TP”, que significa **trabalho prático**. Este trabalho prático consistirá na procura, por cada um dos candidatos, de uma citação bíblica que, a seguir, é explicada e comentada na própria lição».

E terminou, dizendo: «Será este o método que iremos utilizar da primeira à última catequese. Com ele pretendemos obter dois resultados. Primeiro a familiarização com a Bíblia, levando-vos a servir-vos dela com agilidade e à vontade; segundo ajudar-vos a descobrir que o livro da Palavra de Deus é a fonte inspiradora de cada uma das afirmações que irão sendo feitas nos temas».

A celebração litúrgica da Confirmação

As catequese anunciadas nesta primeira reunião prolongaram-se durante ano e meio, e os quarenta e três candidatos inscritos foram confirmados no dia 11 de Junho de 2006, numa celebração presidida pelo Bispo da Diocese. De então para cá, todos têm procurado, não sem o auxílio da graça do Senhor, ser fiéis ao Dom recebido: «*N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus*».

A publicação deste livro

Pouco tempo depois de terminada esta experiência paroquial, o *Boletim de Pastoral Litúrgica* mostrou interesse em publicar as catequese que lhe serviram de suporte (cf. BPL, n. 121-122, p. 45-48).

Entretanto, muitos párocos começaram a pedi-las directamente ao autor, que a todos as enviou via *Internet*, antes de chegar a acordo com o *Secretariado Nacional de Liturgia* no sentido de interromper tal publicação, como pode ler-se em nota do BPL, n. 135 (“*O curso de preparação para a Confirmação e a Eucaristia deixou de ser publicado no nosso Boletim. Brevemente será editado um livro com todas as catequese*”).

É o que vai acontecer. Esperamos, com este subsídio pastoral e litúrgico, ser úteis aos párocos, catequistas e adultos que, batizados em criança, não receberam catequese, e se preparam para a Confirmação e a Eucaristia.

Catequeses que têm em conta os ritos litúrgicos

O Capítulo IV do «Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos» diz que, além da catequese acomodada e do convívio com a comunidade dos fiéis, os adultos batizados que se preparam para a Confirmação devem participar "*em certos ritos litúrgicos*" (RICA, n. 296).

Quais são esses ritos? Vamos enumerá-los, pela ordem em que o Capítulo IV os indica:

1. apresentação à comunidade por um garante (n. 299);
2. rito de acolhimento na comunidade (n. 300);
3. participação em celebrações da liturgia da Palavra (n. 301);
4. tradições do Símbolo, da Oração dominical e dos Evangelhos (n. 302);
5. participação em celebrações penitenciais que conduzirão à celebração do sacramento da Penitência (n. 303);
6. participação na Vigília pascal e recepção da Confirmação e da Eucaristia (n. 304);
7. tempo da mistagogia a viver em conjunto com os neófitos (n. 305).

A organização das Catequeses deste livro corresponde àquela que o «Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos» propõe para os catecúmenos (cf. RICA, n. 19 § 1, p. 27). Mas o catequista que as der "*deverá ter em conta a situação particular destes adultos que já receberam o dom do Baptismo*" (RICA, n. 297).

É essa a razão pela qual, entre os ritos acabados de enumerar, não aparecem aqueles que são exclusivos dos catecúmenos: *exorcismos menores, bênçãos, rito do "Effathá" e unções*.

Nalgumas das Catequeses que vão seguir-se, indicar-se-ão aqueles ritos que, segundo as circunstâncias de cada paróquia, poderão celebrar-se nas datas propostas ou noutras mais apropriadas.

CATEQUESE 19

A CONFIRMAÇÃO, SACRAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

1. Oração inicial

(a dizer por todos, em conjunto)

Senhor nosso Deus,
iluminai-nos com o vosso Espírito
para descobrirmos a riqueza da Confirmação
que iremos receber,
e aprendermos a contemplar-Vos
e a viver na vossa presença,
para sermos santos.

Pai nosso, que estais nos céus...

2. Pequena catequese do Símbolo da fé

Agora que recebestes o Símbolo da fé, depois de vos ter sido entregue pelo pároco da comunidade, diante da assembleia dominical a que pertenceis, vamos fazer uma pequenina catequese sobre ele.

O Símbolo da fé também se chama *Credo*, palavra latina que quer dizer *creio*. Trata-se de uma profissão de fé nas principais verdades em que a Igreja acredita.

Há muitos Símbolos da fé. Os dois mais conhecidos são o *Símbolo dos Apóstolos*, também chamado *Símbolo baptismal*, e o *Símbolo de Niceia-Constantinopla*, que dizemos na Missa.

As verdades afirmadas nos Símbolos da fé encontram-se todas na Bíblia. O Símbolo transmite-as em doze pequenos resumos, chamados *artigos da fé*, dispostos segundo determinada ordem, começando sempre pela afirmação da fé cristã no Pai, no Filho e no Espírito Santo. E por hoje é tudo, pois temos de começar as catequeses sobre a Confirmação.

3. A Confirmação há anos atrás

Começamos hoje a falar da Confirmação, que é um sacramento pouco conhecido. Mas já o foi menos do que hoje. Depois do Concílio Vaticano II, que terminou em 1965, passou a falar-se dela um pouco mais, mas sobretudo a receber-se com mais preparação. A prova disso é o que nós próprios estamos a viver. Se estivéssemos antes do Concílio, provavelmente não teríamos sido convidados a fazer estas *catequeses para a Confirmação e a Eucaristia*.

Há poucos anos atrás, quando se aproximava a data da visita pastoral de um bispo a determinada paróquia da sua diocese, o pároco lembrava aos paroquianos quem podia e devia receber a Confirmação. E quem era? Eram todos os fiéis jovens e adultos que ainda a não tivessem recebido, e todas as crianças baptizadas que já tivessem chegado ao uso da razão, ou seja, que já tivessem mais de sete anos. Quem estivesse nessas condições preenchia uma ficha com o seu nome e o do seu padrinho ou madrinha, o lugar e a data do baptismo. Antes da Confirmação, todos os candidatos deviam confessar-se, e na ficha devia constar o nome do sacerdote confessor. Ninguém podia nem pode ser confirmado sem antes receber o perdão dos seus pecados actuais no sacramento da Penitência, porque a Confirmação e a Comunhão requerem o estado de graça.

Como se percebe, não se pode chamar preparação àquilo que era apenas inscrição. Na Missa presidida pelo bispo eram confirmadas todas as pessoas que se tinham inscrito. Regra geral, em cada celebração havia muitos candidatos, dado que as visitas pastorais eram espaçadas no tempo. Muitos dos que se apresentavam para ser confirmados eram crianças em idade escolar, adolescentes e jovens, mas não faltavam também bastantes adultos.

4. A Confirmação nos nossos dias

Hoje em dia a Confirmação celebra-se de modo diferente. A um candidato à Confirmação exigem-se duas coisas: alguma preparação e determinada idade. A preparação estamos a fazê-la há já mais de um ano e vamos continuá-la por mais alguns meses. Quanto à idade, os bispos portugueses determinaram que a Confirmação deve ser recebida por volta dos catorze anos ou dessa idade em diante.

Também chegará o dia de cada candidato preencher uma ficha idêntica àquela em que já falámos. Mas isso é apenas uma questão burocrática, necessária para se fazer o registo nos livros de Confirmações e para se actualizarem os dados dos livros de Baptismos. Nada mais do que isso.

O que verdadeiramente é novo em relação ao que acontecia antes, são as catequeses e a inserção na comunidade, que fazem com que os fiéis estejam *sempre dispostos a dar as razões da sua esperança a todo aquele que lhas peça* (TP: ver 1 Pe 3, 15). Vamos então descobrir e saborear o Dom de Deus, que será dado a cada um quando o bispo lhe marcar a frente

com o óleo do Crisma, sacramento do Espírito Santo, e simultaneamente lhe disser: «N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus».

5. Contemplar o Espírito

Quem é o Espírito Santo? Não é fácil falar d'Ele se Ele próprio não vier em ajuda da nossa fraqueza. Já era assim que São Paulo ensinava aos cristãos de Roma (TP: *ler Rom 8, 26-27*). A nossa dificuldade em falar do Espírito tem a ver com aquilo que a própria palavra *espírito* significa: hálito, sopro, vento. O Espírito Santo é como o vento que sopra e ninguém sabe donde vem nem para onde vai. É Ele que ensina a rezar, é Ele que intercede por nós junto do Pai. Por isso Lhe pedimos neste momento: Espírito Santo, ensina-nos quem sois, ensina-nos a rezar, a andar na vossa presença e a contemplar-Vos em Deus.

Não se pode falar do Espírito senão com a ajuda das palavras da Sagrada Escritura que Ele inspirou. São elas que nos revelam, a pouco e pouco, o que o Espírito faz e quem Ele é. São essas palavras que nos dizem como Ele fala, o seu estilo, a sua maneira de pensar. A Sagrada Escritura, desde a primeira página do Antigo Testamento, ajuda-nos a compreender que tudo o que é bom, verdadeiro e santo no mundo só se explica pela acção do Espírito de Deus. Vamos por isso percorrer, ainda que rapidamente, as páginas da Bíblia, começando na primeira do livro do Génesis, e terminando na última do livro do Apocalipse.

6. Hino a Deus criador e à sua Palavra

O primeiro capítulo do Génesis é um hino ao Deus único e criador. É aí que se exprime, pela primeira vez, a fé do povo de Israel. Deus é um só, e foi Ele que criou todas as coisas. Para nos darmos conta da novidade desta afirmação temos de recordar que nesse tempo todos os outros povos acreditavam numa multidão de deuses. A afirmação de que Deus é um só é, nessa época, exclusiva da Bíblia. Só muito mais tarde ela aparecerá também no Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos. Mas este é milhares de anos posterior à Bíblia hebraica. Não há, portanto, nenhum outro livro sagrado, contemporâneo da Bíblia, onde se fale de Deus no singular. Em todos se fala sempre de *deuses e deusas* no plural.

O que quer isto dizer? Quer dizer que foi graças a uma revelação que o povo de Israel descobriu que Deus é único e todo-poderoso. Os outros

povos, sem essa luz, diziam que havia muitos deuses. Era o que acontecia, por exemplo, nas civilizações grega e romana, fenícia e cartaginesa, egípcia e babilônica, entre outras. Israel deu um salto qualitativo na maneira de exprimir quem é Deus. Deus é um só. Não há deuses. Deus é único. A fé judaica exprime-se assim: «Escuta, Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças...» (TP: *ler Deut 6, 4-9*). Assim se exprimem também os cristãos quando dizem o *Símbolo da fé*: "*Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra*". Creio em um só Deus e não em dois, três, quatro ou numa multidão deles. Os deuses dos pagãos e da literatura são ídolos falsos, não existem, são mentira.

Este Deus único e todo-poderoso fez existir tudo quanto há no mundo apenas pela força da sua *Palavra*. Não precisou de utilizar as mãos. Esta é outra novidade em relação ao que os povos dessa época diziam dos seus deuses. Os deuses das várias civilizações da antiguidade eram grandes e poderosos porque tinham muita força nos braços e muita astúcia no coração. Não é assim o Deus dos hebreus e dos cristãos. Ele é todo-poderoso não pelo que faz com os seus braços, mas pelo que diz com a sua *Palavra*. A sua *Palavra* é que é poderosa. Ele diz e tudo é feito; Ele fala e tudo acontece. No primeiro capítulo do Gênesis, a expressão *Deus disse* é repetida dez vezes (TP: *ler apenas o início de cada uma destas passagens, para cair na conta de que tudo quanto existe foi criado pela Palavra de Deus: Gen 1, 3. 6. 9. 11. 14. 20. 24. 26. 28. 29*). [Deus disse: «Faça-se a luz». E a luz foi feita...; Deus disse: «Haja um firmamento entre as águas...»; Deus disse: «Reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus, num único lugar...»; Deus disse: «Que a terra produza verdura, erva com semente, árvores frutíferas que dêem fruto sobre a terra...»].

7. O Espírito na criação do mundo e do homem

Reparemos agora numa coisa. Unida à *Palavra*, aparece, de forma muito velada, muito discreta, a primeira referência ao Espírito, como se lê nos primeiros versículos do Gênesis (TP: *ler Gen 1, 1-2*). O Espírito de Deus move-se, o Espírito de Deus é um Espírito dinâmico. Não está parado, mas corre sobre a superfície das águas. Está vivo e transmite às águas a primeira forma de vida (TP: *ler Gen 1, 20*). Curiosamente a ciência ensina hoje, como hipótese, que as primeiras manifestações da vida se deram na água. A Bíblia, que não é um livro de ciência mas de fé, afirma-o há mais

de cinco mil anos. Como poderia afirmá-lo se os homens que o escreveram não fossem ensinados pelo Espírito!?

Obra do Espírito é também a vida do homem, tal como vem narrado um pouco mais adiante (TP: *ler Gen 2, 7*). O que é o *sopro da vida* insuflado por Deus nas narinas do homem formado do pó da terra senão o Espírito de Deus!?

Os Salmos, que primeiro foram a oração do povo judeu e hoje o são também do povo cristão, acentuam este papel do Espírito na criação: «A palavra do Senhor criou os céus, e o sopro da sua boca, todos os astros» [TP: *ler Salmo 33 (32), 6*]. Este sopro da boca de Deus é o Espírito. Não actua só na criação, mas também é Ele que mantém a vida dos seres criados e a renova continuamente: «Se lhes enviais o vosso Espírito, voltam à vida, e assim renovais a face da terra» [TP: *ler Salmo 104 (103), 30*].

Na próxima catequese continuaremos a percorrer a Bíblia para descobrirmos a acção do Espírito de Deus, que é sem limites.

8. Oração final

(a dizer por todos, em conjunto)

Vinde Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado.
E renovareis a face da terra. *Amen. Aleluia.*

9. Trabalho de casa

(a entregar ao catequista, na próxima semana)

Responde a estas perguntas, por escrito:

1. Parece-te que é bom preparar-se bem para a Confirmação? Porquê?
2. Qual foi a acção do Espírito na criação do mundo e do homem?

ÍNDICE GERAL

Apresentação	7
Reunião prévia às catequeses	7
A reunião inicial em conjunto	7
Os grupos e os catequistas	7
Esclarecimento de dúvidas	8
As catequeses e o respectivo material de estudo	9
A celebração litúrgica da Confirmação	10
A publicação deste livro.....	10
Catequeses que têm em conta os ritos litúrgicos	11

CATEQUESES

Catequese 1: A Bíblia o livro dos livros	13
Oração inicial.....	14
Introdução.....	14
A Bíblia é um conjunto de livros.....	15
As duas partes da Bíblia	15
Aprender a gostar da Bíblia	15
Breve apresentação da Bíblia.....	16
Capítulos e versículos	18
Oração final	18
Catequese 2: A Bíblia é o guia da nossa caminhada	19
Oração inicial	20
O guia da nossa caminhada é a Bíblia	20
A Bíblia não é um romance cor-de-rosa	20
No centro da Bíblia está Cristo.....	21
A Bíblia é o livro da Palavra de Deus.....	21
A Bíblia é a Palavra de Deus, mas tem um limite	22
Uma palavra para nós, hoje	23
Oração final	24
Catequese 3: Quem é Deus?	25
Oração inicial	26
Quem é Deus para mim e para ti?.....	26

Jesus é o nosso Mestre nas coisas de Deus.....	26
Ser discípulo de Jesus	27
Jesus diz-nos quem é Deus pelas suas palavras.....	28
Jesus diz-nos quem é Deus pela sua vida	29
Oração final	30
Catequese 4: Jesus Cristo é um homem no meio dos homens...	31
Oração inicial	32
Jesus não é um estranho na vida dos homens	32
A família de Jesus	33
A vida pública de Jesus.....	33
Jesus não está preso a grupos ou ideologias	34
Os simples e desprezados entusiasmavam-se com Jesus	35
Para diálogo e compromisso.....	36
Oração final	36
Trabalho de casa	36
Catequese 5: Jesus Cristo é o salvador dos homens.....	37
Oração inicial	38
A Bíblia faz uma proposta de felicidade.....	38
A resposta do homem à proposta de Deus	39
Jesus Cristo é a resposta a esta ânsia de salvação.....	39
Jesus inicia no mundo um modelo que conduz à salvação	40
Jesus, personagem paradoxal.....	41
Oração final	42
Trabalho de casa	42
Catequese 6: Jesus Cristo	
diante do mistério do sofrimento e do mal.....	43
Oração inicial	44
De que vamos falar nesta catequese	44
A felicidade e o bem não levantam problemas	44
A infelicidade e o mal magoam o corpo e o espírito.....	45
Donde vem o mal?.....	46
Jesus diante do mistério do sofrimento e do mal	47
Para diálogo e compromisso.....	48
Oração final	48
Trabalho de casa	48
Catequese 7: Jesus Cristo aceitou o seu sofrimento	
e a sua morte.....	49
Oração inicial.....	50

O objectivo destas catequese.....	50
Jesus aceitou voluntariamente o seu sofrimento e a sua morte .	51
O discípulo de Cristo diante do mal, do sofrimento e da morte	52
Batismo, renúncia ao mal e opção pelo bem	53
Oração final	54
Catequese 8: Jesus morre na cruz	55
Oração inicial.....	56
A morte de Jesus na cruz	56
não foi imposta por Deus ao seu Filho	56
Jesus morre na cruz pela sua fidelidade ao plano de Deus	57
A morte na cruz é uma consequência lógica	
da fidelidade a Deus	58
Para diálogo e compromisso	59
Oração final	60
Trabalho de casa	60
Catequese 9: Jesus Cristo ressuscitou e está no meio de nós.....	61
Oração inicial	62
Os Evangelhos nunca separam morte e Ressurreição de Jesus .	62
As aparições de Jesus são a prova da sua Ressurreição.....	63
As aparições e os cristãos de cada época.....	63
Deus ressuscitou Jesus.....	64
O túmulo vazio, a notícia e a promessa	65
Oração final	66
Trabalho de casa	66
Catequese 10: A ressurreição de Jesus e as dúvidas da fé	67
Oração inicial	68
Catequese da Oração dominical.....	68
A aparição aos discípulos de Emaús.....	69
Os pormenores do relato de S. Lucas	70
As dúvidas da fé.....	71
Oração final	72
Trabalho de casa	72
Catequese 11: Jesus Cristo é o Filho de Deus	73
Oração inicial	74
A importância das aparições de Jesus ressuscitado	74
Jesus é o Filho de Deus vivo.....	75
Jesus preparou os Apóstolos para acreditarem no seu mistério ..	76

Fora de Jesus de Nazaré não há salvação	76
Oração final	78
Trabalho de casa	78
Catequese 12: Como é a Igreja de Jesus Cristo?	79
Oração inicial	80
O programa das nossas catequesees	80
Qual é a meta da vida de um cristão?	80
Caricaturas	81
Um modelo de Igreja	82
Oração final	84
Trabalho de casa	84
Catequese 13: A Igreja continua a Missão de Cristo	85
Oração inicial.....	86
A Igreja é uma construção tua e minha, com Jesus	86
A Igreja é o corpo de Cristo.....	86
Ser membro da Igreja	
é dar continuidade hoje à missão de Cristo	87
A Igreja é um mistério	89
Oração final	90
Trabalho de casa	90
Catequese 14: O Batismo, fundamento da vida cristã	91
Oração inicial	92
O que é a Igreja para ti e para mim.....	92
Fé e batismo, acreditar e ser batizado	93
O mistério do batismo.....	93
O batismo no ensinamento de São Paulo.....	95
Oração final	96
Trabalho de casa	96
Catequese 15: O único Batismo da comunidade cristã	97
Oração inicial	98
O batismo de Jesus nos quatro evangelhos.....	98
Creio num só batismo	99
Só se recebe o batismo uma vez	99
Um só Senhor, um só batismo, uma só Igreja	100
Cada batizado é um missionário	101
Oração final	102
Trabalho de casa	102

Catequese 16: Sacramento, Iniciação Cristã e Baptismo	103
Oração inicial	104
O que é um sacramento?.....	104
Os sete sacramentos da Igreja.....	105
A iniciação cristã em geral.....	105
A iniciação cristã dos adultos	106
A iniciação cristã das crianças em idade de catequese, ainda não baptizadas.....	107
A iniciação cristã das crianças baptizadas em pequeninas	107
A iniciação cristã dos adultos que receberam o Baptismo em criança.....	107
Oração final	108
 Catequese 17: O Baptismo no Catecismo da Igreja Católica	109
Oração inicial.....	110
O Catecismo da Igreja Católica.....	110
Por que se chama baptismo ao primeiro sacramento?.....	110
Outros nomes do baptismo	111
O Baptismo e os nossos irmãos separados	112
Quem pode receber o baptismo?.....	112
Quem pode baptizar?	113
A necessidade do baptismo.....	113
Oração final	114
Trabalho de casa	114
 Catequese 18: Os Efeitos do Baptismo	115
Oração inicial	116
O Baptismo perdoa todos os pecados mas não todas as suas consequências.....	116
O Baptismo faz-nos novas criaturas	116
O Baptismo faz-nos pertencer à Igreja	117
O Baptismo numa Diocese de Portugal.....	117
Orientações pastorais nessa Diocese	119
Oração final	120
Trabalho de casa	120
 Catequese 19: A Confirmação, Sacramento do Espírito Santo ...	121
Oração inicial	122
Pequena catequese do Símbolo da fé.....	122
A Confirmação há anos atrás	122
A Confirmação nos nossos dias	123

Contemplar o Espírito.....	124
Hino a Deus criador e à sua Palavra	124
O Espírito na criação do mundo e do homem.....	125
Oração final	126
Trabalho de casa	126
Catequese 20: O Espírito Santo	
no Antigo e no Novo Testamento	127
Oração inicial	128
A acção do Espírito nos juízes e nos reis de Israel	128
O Espírito do Senhor e os profetas	128
Os nomes do Espírito do Senhor	129
O Espírito Santo na vida de Jesus.....	129
O Espírito Santo na Igreja.....	130
O Espírito Santo nas Cartas de São Paulo	130
O Espírito Santo no Evangelho de São João	131
Oração final	132
Trabalho de casa	132
Catequese 21: O Espírito Santo na Encarnação de Jesus	133
Oração inicial	134
O mistério da Encarnação.....	134
Onde vêm as verdades da nossa fé	134
Como narra a Bíblia a Encarnação de Cristo.....	135
A obra-prima do Espírito Santo	136
O Filho de Deus fez-Se homem para nos tornar seus irmãos....	136
Pela Encarnação conhecemos melhor a Deus.....	137
Pela Encarnação conhecemos melhor o Espírito Santo.....	137
A Encarnação revela-nos melhor o que é homem	137
Oração final	138
Trabalho de casa	138
Catequese 22: O Espírito Santo da Confirmação.....	139
Oração inicial	140
O Pai, o Filho e o Espírito Santo	140
O Espírito e os confirmados.....	141
Ler a Bíblia com olhos novos e um coração universal	141
Mas só Deus sabe quem é o Espírito	142
O Espírito Santo e os Sacramentos.....	142
O Espírito Santo e as bem-aventuranças	143

Oração final	144
Trabalho de casa	144
Catequese 23: A Confirmação	
no Catecismo da Igreja (1285-1292)	145
Oração inicial	146
O Sacramento da Confirmação faz parte da iniciação cristã	146
Para que é a Confirmação?	147
A Confirmação no plano de Deus	148
A Confirmação no Oriente e no Ocidente	149
Oração final	150
Trabalho de casa	150
Catequese 24: A Confirmação	
no Catecismo da Igreja (1293-1301)	151
Oração inicial	152
A riqueza da tradição oriental	152
A tradição ocidental	153
Riqueza desta tradição	153
Os dois sinais da Confirmação	154
Oração final	156
Trabalho de casa	156
Catequese 25: A Confirmação	
no Catecismo da Igreja (1302-1321)	157
Oração inicial	158
Os efeitos da Confirmação	158
Quem pode receber este sacramento?	160
A Confirmação dos batizados em criança	160
Pormenores a não esquecer	161
Oração final	162
Trabalho de casa	162
Catequese 26: Esquema completo da celebração	
do Sacramento da Confirmação	163
Oração inicial	164
A celebração da Missa da Confirmação	164
Renovação das promessas baptismas	165
Imposição das mãos	166
Crismação	167
Oração Universal	167

Liturgia Eucarística.....	167
Celebração da Penitência.....	167
Oração final	168
Trabalho de casa	168
Catequese 27: A Eucaristia.....	169
Oração inicial	170
Iniciação cristã e Eucaristia	170
O que é a Eucaristia?	171
A realidade profunda da Eucaristia.....	172
A Eucaristia é um memorial	173
A Eucaristia é sacramento e banquete	174
Oração final	174
Trabalho de casa	174
Catequese 28: Deus preparou a Eucaristia	
ao longo da história	175
Oração inicial	176
Jesus tomou pão e vinho.....	176
Pão e vinho, alimentos e sinais de amizade e de oferenda	177
Pão e vinho oferecidos em sacrifício.....	177
Pão ázimo e ceia pascal dos judeus	177
Maná, o pão dos Anjos.....	177
A primeira Páscoa na terra prometida.....	178
Multiplicação dos pães nos Evangelhos	178
Pão que sacia a fome, e promessa da Eucaristia.....	179
Fé nas palavras de Jesus	179
Oração final.....	180
Trabalho de casa	180
Catequese 29: Páscoa judaica, Páscoa de Cristo	
e Páscoa dos cristãos	181
Oração inicial	182
O maior dom de Jesus à sua Igreja	182
A Páscoa judaica	182
A Páscoa de Cristo.....	184
A Páscoa dos cristãos.....	185
Oração final.....	186
Trabalho de casa	186
Catequese 30: Da Ceia do Senhor à Missa de hoje	187
Oração inicial	188

Os diversos nomes da Ceia pascal de Jesus.....	188
Da Ceia do Senhor até hoje	189
A Ceia de Jesus nas Igrejas fundadas pelos Apóstolos	190
O testemunho de um pagão.....	191
Oração final.....	192
Trabalho de casa	192
Catequese 31: A primeira descrição da Eucaristia e a primeira Oração Eucarística	193
Oração inicial	194
A celebração da Eucaristia nos meados do século II	194
O movimento da celebração	195
O texto da primeira Oração Eucarística.....	197
Oração final.....	198
Trabalho de casa	198
Catequese 32: A Eucaristia no primeiro e no segundo Milénio ..	199
Oração inicial	200
A Eucaristia no tempo dos mártires	200
A Eucaristia entre os séculos IV-VIII	201
A Missa nos séculos IX e X.....	202
A Missa entre os séculos XI-XV	203
A Missa entre os séculos XVI-XX.....	203
A reforma da celebração eucarística pelo Vaticano II.....	203
Oração final.....	204
Trabalho de casa	204
Catequese 33: Domingo, assembleia e lugar da reunião.....	205
Oração inicial	206
A catequese de hoje	206
O dia do Senhor	206
O povo reunido	208
O lugar da reunião	209
Oração final.....	210
Trabalho de casa	210
Catequese 34: As partes da celebração da Missa	211
Oração inicial	212
As duas partes da celebração da Missa.....	212
Os ritos iniciais	212
A Liturgia da Palavra	214

A Liturgia eucarística.....	215
Os ritos de conclusão.....	216
Oração final.....	216
Catequese 35: A Eucaristia do Domingo na comunidade paroquial.....	217
Oração inicial.....	218
Paróquia e vida cristã.....	218
A Eucaristia dominical na paróquia.....	219
Preparar a igreja para a Missa do domingo.....	219
A importância do canto na liturgia.....	220
Proclamar e escutar a Palavra de Deus.....	220
A preparação do altar para a Ceia do Senhor.....	221
O coração da Missa dominical.....	221
Oração final.....	222

CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS PARA O TEMPO DA PREPARAÇÃO DOS CANDIDATOS À CONFIRMAÇÃO

PRIMEIRA CELEBRAÇÃO

Apresentação dos candidatos ao Crisma, entrega da Bíblia e acolhimento pela assembleia

No início da Missa.....	224
A seguir à homilia.....	225
Oração de bênção e de súplica.....	225
Ao abraço da paz.....	226

SEGUNDA CELEBRAÇÃO

Entrega da Oração dominical

Aclamação antes do Evangelho.....	227
Evangelho Mt 6, 9-13.....	227
Entrega do texto da Oração dominical.....	228
Homilia.....	229
Antes do Pai Nosso.....	231

TERCEIRA CELEBRAÇÃO

Entrega do Símbolo

Aclamação antes do Evangelho	232
Evangelho Mt 16, 13-18	232
Homilia	233
Entrega do Símbolo da fé.....	235
Entrega do texto do Símbolo da fé.....	237
Oração dos fiéis.....	237
 Outras Celebrações.....	 239